

## OS POLI- TICOS

Nunca se chegou a uma situação tão cómica como a actual. Ela é uma prova do estorço moral dos políticos, o que eles valem, o que os move nesta feira franca de interesses que está sendo a República.

O poder tomado pelo sr. António Maria da Silva, pode ser agradável às "forças vivas", às quais já promete a desvalorização do escudo, é apenas um meio para servir interesses que são antagónicos com os interesses gerais da população. Os representantes das "forças vivas" que se encontram no governo não foram lá por acaso e sabem muito bem que as empresas que servem com eles. Não é evidentemente para meter essa gente na ordem que eles lá estão.

Nem doutora forma se compreende este apêgo às cadeiras ministeriais depois daquele voto de maioria, destruído no dia seguinte pelas declarações dos deputados que vieram afirmar que teriam votado contra se estivessem presentes. Com o risco de destruir a unidade partidária e até de abalar o regime esses políticos não hesitam em empregar todos os expedientes para se manterem no governo.

Ora uma das amarras parece ser a de fazer concessões aos revoltosos de 18 de Abril, revogando certas medidas já tomadas e pondo em liberdade a maior parte dos presos. Note-se que isto se dá ao mesmo tempo que o sr. António Maria da Silva ainda não proferiu nenhuma palavra da qual se deduza que vai também fazer reconduzir à metrópole, para aqui serem julgados, os deportados.

De norte a sul do país levantou-se um clamor de protesto contra as deportações. Não foi apenas o operariado que fez ouvir as suas reclamações, ameaçado como se encontrava de deportados os seus militantes, pela simples indicação da polícia. Foram elementos dos partidos republicanos e republicanos sem partido, alguns deles figuras de prestígio do tempo da propaganda. Que satisfação dá o governo à opinião assim manifestada?

Como se compreende que para os que atacaram a artilharia a cidade e se dispunham a atacá-la à bomba se exerça uma protecção que se torna em verdadeira cumplicidade, e ao mesmo tempo se não reconheça o elemental direito que têm todos os acusados de organizarem convenientemente a sua defesa sendo julgados no lugar onde se praticaram os crimes de que são acusados?

Porque o que se tem reclamado não é a libertação de todos esses indivíduos que a polícia prendeu pelos seus nomes estarem inscritos num cadastro que nenhum valor jurídico tem mas com que o jornal das forças vivas, dirigido aliás por um bacharel em direito, procura abafar os nossos protestos, mas o seu julgamento em condições de serem condenados aqueles contra quem se fizer prova e absolvidos os inocentes. O que se tem reclamado é só isto, que é um princípio que, no tempo da propaganda republicana, sempre foi defendido pelos republicanos. Em vez disto o sr. António Maria da Silva inclina-se diante dos revoltosos de 18 de Abril, bombistas declarados e muitos deles declarados monárquicos.

## O dia 2 de Agosto será consagrado internacional- mente a manifestações contra a guerra e o militarismo

De acordo com a resolução do segundo congresso da A. I. T., em Amsterdão, as organizações aderentes realizarão em todos os países, no primeiro domingo de agosto, que este ano cai em 2 de agosto, manifestações contra a guerra. De conformidade com essa resolução, o Secretariado da A. I. T. começou já a tratar da organização desses actos, juntamente com o Bureau Internacional anti-militarista. Exortamos as centrais aderentes a tomar as medidas necessárias para o bom êxito do dia internacional destinado a protestar contra as guerras.

Os nossos camaradas alemães já resolveram começar a organizar essa manifestação.

Os sindicalistas da Suécia também adoptaram no seu último congresso uma resolução nesse sentido.

E de esperar que os outros países farão o mesmo e no dia 2 de agosto reboará no mundo inteiro o grito unânime dos trabalhadores revolucionários:

Abaixo a guerra e o militarismo!

(Informação do Secretariado da A. I. T.)

Ler a revista gráfica **RENOVAÇÃO**

## Notas & Comentários

### Falta de confusão

António Maria da Silva é a confusão em pessoa. Vive da confusão e dia em que se esclareça uma sua opinião ou uma sua intenção, há logo mosquitos por cordas, pois descobre-se sempre que a confusão mascara sempre uma tratanda.

O sr. Silva desta vez desceu-se um pouco, foi menos confuso, quando, depois de afirmar que o escudo se valorizava em 70%, e o custo da vida só desceu 7%, sustentou que não se devia valorizar mais a moeda. Seria de esperar que em vez de fazer a afirmação de que era preciso torcer o cambió, tivesse declarado que era necessário combater os especuladores que têm impedido a descida do custo da vida. É claro que o acionista da Sociedade de Pescarias e o socio do café "National" não devia ter dito que a valorização da moeda se estava tornando num negócio tão escandaloso como o da desvalorização. Mas, descansem que o sr. Silva amanhã vem esclarecer as suas afirmações de maneira a torná-las confusas. Será talvez, demasiado tarde...

### Desopilante

Isto não pode ir sempre a sério! O riso é necessário à vida, principalmente quando ela só nos dá Vitorinho Godinho, deportações, assassinatos, leis do inquilinato a favor dos senhorios e polícias armadas de carabinas.

Por isso, para desopilação dos leitores, transcrevemos o seguinte trecho duma carta que recebemos há dias:

"... O militar veio ajudar-me, dizendo que tinha água em casa. Pura mentira. Só para arrolar a minha casa, bisbilhoteiro, pois nesse dia tive o contador da água no quarto da cama. Depois amateu-me com cem bombas na cozinha, o grande ladrão. Deram-me dormideiras na água pelo que dormi sentado numa cadeira o que não pode acontecer porque o café não faz sono, embora o militar diga que sim. Quando fiquei espantado com aquilo já cheirava a água devido no velho the ter metido um ferro com um pau voltado ao contrário. Se depois de o vomitar é que fiquei em estado normal."

### Ontem e hoje

Tracheo dum discurso proferido pelo dr. Afonso Costa em 17 de Setembro de 1911:

"A República fez-se pela luta do povo contra os seus escravizadores, contra uma classe que detinha o poder e as riquezas e não pode portanto chamá-la a colaborar com ele. Esta república fez-se para caminhar e não pode consentir na formação das oligarquias."

Isto em 1911 já era da parte de Afonso Costa, um embuste. Em 1925, Afonso Costa vive em Paris, feliz e rico, à custa das oligarquias que se formaram e o seu escritório é o escritório do Banco Ultramarino. Em política parece que começou por atacar os banqueiros e a melhor maneira de se vir a ser, também—banqueiro.

### A pátria reconhecida...

Em Itália, o empregado dos correios Silvio Tenerelli, que tinha perdido uma perna na guerra, e que por esse motivo recebia uma pensão mensal de 180 liras (a lira vale actualmente setenta centavos pouco mais ou menos) foi expulso recentemente do emprego por ter ideias subversivas.

Não podendo encontrar trabalho noutro lugar, em virtude das suas condições físicas, passou a viver à custa da sua boa mãe, e num momento de desespero pela sua situação atirou-se dum quarto andar, vindo a falecer da queda.

E d'este ou doutro qualquer modo, sempre trágico, que terminam todos os que na Itália têm a coragem de se revoltar contra a ignominiosa ditadura dos bandidos da camisa negra, defensores mercenários dos quadrilheiros das forças vivas.

### O agente provocador

A omnipotente Moagem conhecida modernamente pelo sobriquet da Companhia Nacional de Alimentação, rouba os consumidores, rouba os acionistas, rouba os empregados em proveito de alguns directores que parece terem passado a mocidade pelas cadeias e penitenciárias. Ultimamente, um destes suseranos da Moagem—o dr. Bugalho Pinto—despediu um empregado de escritório por um motivo fútil. Sendo-lhe observado que esse despedimento representava uma injustiça, replicou com um ultimato desdenhando todos os interesses dos que trabalhavam que "despedia um empregado sempre que isso lhe apetececesse."

Esse empregado procurou a várias vezes fazer-lhe sentir delicadamente a sua precária situação económica devido à dificuldade actualmente existente de se conseguir um emprego no comércio. O sr. Bugalho Pinto replicou sempre desdenhosamente até que um dia perdendo a cabeça lhe quebrou a cara. Este Bugalho Pinto julga-se, porventura, um homem da ordem quando pelo seu indigno proceder não passa dum desordeiro, dum repugnante agente provocador.

## A Roménia a saque

BUCAREST, 8. — Algumas cidades da Roménia têm sido vítimas de vários bandos que furtam saqueado. Segundo uns trata-se de malfeitores vulgares, segundo outros de grupos de comunistas, que obedecem a um determinado plano.

Os assaltantes apresentam-se bem municiados e armados, dispostos a alguns de metralladoras.

O governo tomou já várias medidas, tendo enviado ao encontro dos referidos bandos alguns batalhões de infantaria.

## ESPIONAGEM RUSSA NA POLÓNIA

VARSÓVIA, 8. — A polícia descobriu uma vasta organização de espionagem russa e foram apreendidos numerosos e importantes documentos, e efectuadas bastantes prisões, entre as quais algumas mulheres.

## O CRIME DE MARROCOS

## Aos Trabalha- dores de Espa- nha e de França

Ainda não passaram seis anos que terminou na Europa a grande carnificina dos povos. Os sacrifícios que teve que suportar o povo laborioso de todos os países e especialmente dos países beligerantes, foram monstruosos. Monstruosas foram também as consequências desse crime cujos resultados políticos e económicos recaíram quase exclusivamente sobre as costas das classes proletárias.

Hoje todos sabem que as lindas frases que deram origem à guerra foram apenas desavergonhadas mentiras com o único propósito de deslumbra as grandes massas a fim de que não procurassem conhecer a política imperialista rapace da grande indústria, dos piratas da Bolsa e da Banca e de outras categorias de exploradores privilegiados.

Milhões de indivíduos foram enviados para a morte e muitos outros milhões foram entregues à mais terrível miséria para encher as algibeiras insaciáveis de uma confederação internacional do roubo.

O mundo ainda gojeia sangue das inumeráveis teridas que lhe infligiu a política imperialista das classes dominantes e o banditismo capitalista promove as escondidas novas conspirações que mais tarde ou mais cedo originarão novas guerras.

Em Marrocos dá-se uma constante mancha organizada das massas e milhares de soldados espanhóis e franceses caem no campo da honra em "defesa da pátria" e para protecção do prestígio dos seus governos.

E enquanto se faz verter o sangue do povo em Marrocos, defendendo os interesses egoístas de um punhado de bandoleiros capitalistas, recompensa-se esse mesmo povo, confiscando-lhe de há dois anos para cá, sob o jugo de uma ditadura militar sangrenta, todos os direitos políticos e reprimindo com mão de ferro qualquer intenção de resistência.

Enquanto que com a reacção civil de 1920-1923 só houve 8 execuções capitais "ilegais", sob a ditadura militar de Primo de Rivera em ano e meio foram executadas "legalmente" 40 pessoas e as prisões estão repletas de presos políticos.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

Ninguém pode prever as consequências dos acontecimentos actuais de Marrocos, susceptíveis de nos levar a mais perigosas complicações políticas.

A França está agora no melhor caminho para poder reprimir com os mesmos meios reacções e qualquer resistência popular contra o crime sem nome de Marrocos.

## LISBOA SINISTRA Para que anda a polícia armada de carabinas?

O sabre, o "casse-tête" e a pistola ao serviço da impunidade não são já uma trindade suficientemente "fraternal"?

Lisboa tem de noite uma fisionomia sinistra que horroriza. Parece uma cidade onde se trava uma guerra de extermínio entre duas facções enfurecidas que não admitem tréguas e só têm um único desejo: destruir-se pela mais feroz e selvagem das maneiras. Andando por esta velha cidade, onde o negrume parece ser o mesmo da classe média, com o grande receio de quem espera dum momento para o outro, ser sumariamente e bárbaramente assassinado.

Quem dá à cidade esse aspecto ténico? Uma revolução? Mas, a Rotunda está deserta e os conservadores estão quietos e até contentes com a existência do sr. António Maria da Silva no poder. Uma greve geral devido às medidas que as autoridades costumam tomar? Mas, escusado é dizê-lo, não há nenhuma greve geral, exercendo os trabalhadores de todas as classes operárias o seu labor diário nas fabricas officinas.

O aspecto sinistro, ténico que a cidade tem, principalmente de noite, é-lhe dado pela polícia, unicamente pela polícia. Uma pergunta ocorre à mente de todos os habitantes, pergunta para a qual se não encontra uma resposta concreta: para que anda a polícia armada de carabinas?

A polícia tem o sabre aguçado e cortante. Tem o "casse-tête", contundente. Tem a pistola, a sua homicida pistola. Para que querê-la andar permanentemente, todos os dias, armada de carabinas?

O sabre é suficientemente cortante. Um polícia simplesmente armado dum sabre pode assassinar um homem, como a experiência — e nos cemitérios há vítimas de experiência — o tem demonstrado. O "casse-tête" quando não haja a intenção de matar, de cometer uma agressão violenta, uma arma cuja eficácia já está, por cento de casos, demonstrada. A pistola que tantas vítimas tem feito, dada a facilidade com que a polícia a dispara é uma arma que povoa os cemitérios, enche os hospitais, fornece a morgue.

Para que servirá então a carabina? A polícia anda à espera que apareçam por nas ruas e praças de Lisboa para se car, por amorismo, a ser uma corporação de caçadores? Não é de perdeses que se trata, nem queremos brincar com assuntos graves...

A questão posta com toda a simplicidade exprime-se por esta pergunta inicial: Para que anda a polícia que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

A hipótese de que ela anda com a carabina para se servir apenas da coroa com o instrumento contundente não pode ser aceite. O sabre que tem o "casse-tête" que tem a pistola, que tem o sabre, "arma de carabina"? A resposta só pode ser esta: porque a polícia necessita de empregar carabina para segundo a clássica expressão "manter a ordem", mesmo nos momentos em que, como agora, ela não está alterada.

## As perse- guições

Os deportados na Guiné correm o risco de, ver agravada a sua já péssima situação

A polícia e estado maior prometaram aos deportados que seriam postos em liberdade no dia imediato ao da sua chegada à localidade a que iam destinados e que teriam todos onde trabalhar.

Porém, desde o dia 13 do passado mês que já todos foram desembarcados e nenhuma promessa se realizou ainda, situação dos que ficaram em Bolama, Guiné, pois no dia 17 foi-lhes dito que "apenas se arranjará trabalho para alguns" e que "aqueles que não conseguissem empregar-se seriam levados para Conhambaque", onde as forças do governo dão combate aos negros bijagos.

Alguns dos deportados, segundo declarações do chefe do estado maior vão para Bissau, que é muito pior que Bolama.

O governo da Guiné devia ter recebido no dia 19 "instruções especiais" a respeito de cada um dos deportados a seu cargo, ao que parece as suas "biografias", feitas pelos distintos investigadores do governo civil de Lisboa.

Não basta já a condenação iniqua, substanciada no afastamento da metrópole para regiões insalubres.

Entendem ainda agravá-la com mesquinhas represálias e criando, entre as autoridades locais para onde os deportam, um ambiente de ódio e de desconfiança.

Quem deseja enviar qualquer auxílio aos deportados na Guiné deve endereçá-lo para a "Secretaria do Quartel General—Bolama—Guiné Portuguesa".

### Os espancamentos

Segundo nos informam, os deportados, na Guiné, Pedro de Jesus e Carlos Saldanha, foram bárbaramente espancados pela polícia, quando ainda em Lisboa, tendo andado numa complicada vilegiatura de esquadra para esquadra.

Segundo nos informam, os deportados, na Guiné, Pedro de Jesus e Carlos Saldanha, foram bárbaramente espancados pela polícia, quando ainda em Lisboa, tendo andado numa complicada vilegiatura de esquadra para esquadra.

Segundo nos informam, os deportados, na Guiné, Pedro de Jesus e Carlos Saldanha, foram bárbaramente espancados pela polícia, quando ainda em Lisboa, tendo andado numa complicada vilegiatura de esquadra para esquadra.

Segundo nos informam, os deportados, na Guiné, Pedro de Jesus e Carlos Saldanha, foram bárbaramente espancados pela polícia, quando ainda em Lisboa, tendo andado numa complicada vilegiatura de esquadra para esquadra.

Segundo nos informam, os deportados, na Guiné, Pedro de Jesus e Carlos Saldanha, foram bárbaramente espancados pela polícia, quando ainda em Lisboa, tendo andado numa complicada vilegiatura de esquadra para esquadra.

Segundo nos informam, os deportados, na Guiné, Pedro de Jesus e Carlos Saldanha, foram bárbaramente espancados pela polícia, quando ainda em Lisboa, tendo andado numa complicada



## PROPAGANDA SINDICAL

## A grande reunião de hoje do operariado metalúrgico de Almada

Um grupo de metalúrgicos de Almada, no desejo de proporcionar o levantamento da classe metalúrgica daquele concelho tomou a iniciativa de convocar uma grande sessão magna para hoje às 21 horas na sede do S. U. Metalúrgico de Almada, rua do Capitão Leitão. A ela assistirá um delegado da Federação Metalúrgica, expressamente convidado para esse efeito. Os promotores fizeram distribuir um manifesto, do qual para conhecimento público, transcrevemos alguns períodos:

«Não faz sentido que sendo o concelho de Almada, uma daquelas localidades, que tão belos exemplos tem dado de luta trágica contra os seus verdugos, que no momento que atravessamos sejam esquecidas essas tradições, ao ponto de deixarmos morrer o que aos trabalhadores representa o reduto de defesa ou seja o seu Sindicato. Neste momento, trágico em que a burguesia nos tenta esmagar como último arranco da sua senda voraz, é necessário nos unirmos, unirmos para enfrentar tão odioso inimigo.

E assim nós vimos lançar-vos o toque de clarim, para que acordeis desse letargo em que vos encontras, correndo às sessões que vamos realizar.»

E de esperar que o operariado de Almada corresponda aos esforços dos promotores da reunião, visto ela ser aguardada ansiosamente.

## UMA INFAMIA

## Um hospedeiro que, com os pais, leva uma rapariga honesta a inscrever no registo das prostitutas

Maria Júlia Gomes e Francisco António Tavares, moradores na rua de São Pedro dos Mártires, 35, 2.º, têm uma filha chamada Aurora Campos Tavares.

Esta encontra-se grávida, tendo sido despresada pelo seu amante, o que levou os pais a expulsarem-na impiedosamente de casa.

Ontem, os pais, de acordo com um espanhol chamado Angelo, proprietário de uma hospedaria no beco do Rozendo (ao Poço do Borracho), iam tratar do internamento da criança, quando esta nasceu, na misericórdia, levaram-na ao governo civil onde lhe fizeram passar um livrete de tolerância. Só depois da partilha feita a pobre rapariga deu por ela, por lhe terem dito hoje teria de ser submetida à inspeção sanitária, tendo repellido tal afronta à sua dignidade.

Este facto traz indignadas bastantes pessoas da vizinhança dos pais, concedendo-lhes o facto, e do irrepressível porte de Aurora Tavares, e outras pessoas que atribuem ao Angelo infâmias idênticas.

## Telefonia sem fios

## Para um aparelho receptor

Secundando o alvitre dos operários da Companhia Reunidas Gás e Electricidade encontra-se aberta na sede do Sindicato Unico Metalúrgico uma subscrição para a compra dum aparelho receptor de telefonia sem fios.

## Missão de estudo

O medico escolar do liceu de Alexandre Herculano, no Porto, dr. sr. Angola Vaz, foi autorizado, a seu pedido, a estudar no estrangeiro durante os meses de Agosto e Setembro, em comissão gratuita de serviço público, a organização medico-escolar e os serviços de pediatria.

## Serão de arte

No terceiro serão de arte que a Universidade Popular Portuguesa destina aos seus associados e que amanhã se realiza o último do presente ano de trabalhos educativos, além duma conferência que o sr. António Arroio efectuará, serão executados em piano e em órgão, alguns dos mais selectos trechos de música religiosa, devendo também ser recitados, por alguns das nossas mais distintas *disseurs*, excertos de Herculano, Antero de Quental e H. de Regier. Os poucos bilhetes que restam são hoje distribuídos na secretaria da Universidade, rua Particular à rua Almeida e Sousa, das 21 às 23 horas.

## NACIONAL

Repete-se esta noite a desopilante comédia «Tio de minh'alma», cujas representações estão sendo um verdadeiro acontecimento.

## Os rendimentos dos operários

## Agressão à paulada

No Banco do Hospital de S. José, receberam curativo, recolhendo depois a casa, Joaquim dos Santos, de 25 anos, chauffeur, residente na rua Cidade da Horta, 36, e Mário Costa de 30 anos, empregado no comércio, e morador na rua Açores, 31, os quais quando de regresso de Montachique, passaram numa side-car guiada pelo primeiro, no Pinheiro de Loures, foram ali agredidos à paulada, ficando feridos na cabeça.

Na enfermaria 2 do Hospital do Deserto, entrou João do Carmo de 22 anos, natural de Coimbra, electricista, morador na rua da Cruz da Carreira, 41, 1.º, que, quando numa chaparia da rua da Palma procedia à montagem da instalação eléctrica, foi atingido por uma corrente de alta tensão, ficando queimado no rosto e mãos.

## Joaquim da Silva

E no próximo domingo que o Sindicato Unico Metalúrgico efectua a sessão de homenagem ao falecido e incansável militante da organização operária Joaquim da Silva, que tanto se esforçou para que os metalúrgicos caminhassem sempre na vanguarda da organização.

Os organismos e camaradas que por lapso não receberam convite ficam por este meio convidados

## Triste sintoma de decadência

Diz-se que a decadência de Portugal vem desde a época faustosa das descobertas. Seja como na antiga Grécia, na velha Roma e em tantos outros povos, ao heroísmo seguiu-se o aviltamento, ao esplendor a escuridão, à glória a calamidade. E porque? Porque a vontade do povo é frágil e ainda porque fácil se embriaga com a alegria da vitória, e se perde perdendo tudo—vergonha e conquistados direitos. O povo português só quando sente o coiro em chaga se levanta para... protestar! Algumas vezes tem azoragado o seu algoz, mas raro tem sido.

Os erros e escândalos da monarquia criaram o fermento sagrado da República. Seus paladinos, queimando a alma na sua fé, deram-lha, assim, mais pura—ardendo! Por isso ela triunfou. Era bela. Feita da pureza de suas almas, como o dia é feito de Sol!

Veu o egoísmo. Noite cerrada na Terra Portuguesa! De longe em longe surge uma estrelinha; mas a noite é tão funda, a negura tão densa, que a pobre estrelinha empalidece, agoniza...

Um país, que no século XX permite ser governado por um estadista como António Maria da Silva, que para calar os seus adversários políticos lhes oferece a garantia da eleição de determinado número de candidaturas, é, de facto, um país cujo sorte o mundo inteiro pode lamentar.

Liberdade de Pensamento!

Liberdade! Liberdade!

Homens honrados e, principalmente, moços da minha terra! Possuímos nervos, alma, coração! De que nos servem? Para a luta. Pois bem: Marchemos para ela.

Mortágua, 3 de Julho de 1925.

Joaquim de OLIVEIRA

## António Pinheiro

Reaparece amanhã, no Avenida, este artista interpretando um dos principais papeis da peça de Birabeau A MULHER FATAL, o que dará ensejo a que seja aplaudido com calor.

## Construção irregular

Cam. 11 de Julho

## Os acontecimentos de Alenquer

Um pouco de história sobre o escopo moral duma das sinistras figuras que têm perturbado o sossego naquela laboriosa vila

ALENQUER, 6.—Antes de relatar os últimos acontecimentos em Alenquer, promovidos pelo monárquico Francisco Cardoso de Melo Machado, como linhamos prometido na nossa última correspondência, convém esboçar aqui, embora brevemente, o perfil moral deste Francisco Machado e dar umas pequenas notas da sua biografia. De descendência humilde, o que para ele devia ser motivo de orgulho, é hoje um rico proprietário, devido à complacência do pai, o falecido general Joaquim José Machado, que, não conseguindo que o filho, por rude de inteligência e mandraco de condição seguisse quaisquer estudos, pois só tem o exame das primeiras letras, lhe entregou as terras para que pudesse viver.

Conseguiu então aparecer aqui em Alenquer, mas sem o ar de importância e de superioridade que depois adquiriu. Era uma criatura apagada, vulgar e que só se notabilizava pela falta de instrução o que o fazia dizer calinadas a cada passo.

Mas um dia lembrou-se ser gente, e enchendo-se de vaidade por ter um pai governador colonial, começou a frequentar os vizinhos, que até então não lhe tinham notado a existência e a mostrar-se em clubs e em festas, onde começou a ganhar fama de tólo e pretencioso.

Dizia-se então republicano, e quando mataram D. Carlos, arvorou gravata rubra e andou alegremente manifestando a sua satisfação. Depois já com a República, aderiu a um partido desta, creio que chefiado por Basílio Teles e fez-se um dos melhores adeptos de Sidiónio Pais. Foi então que a sua alma baixa surgiu à luz, nos actos que cometeu por esse tempo. Por questões de interesse pessoal, estava de relações cortadas com o chefe de Finanças e com o chefe dos impostos de Alenquer que lhe tinham exigido o justo pagamento de contribuições das suas grandes propriedades e o tinham multado por transaccão sem ser comerciante. Odioso, enfurecido, prendeu os dois funcionários, valendo-se da ocasião e conseguiu enviar-lhes para a Torre de São Julião da Barra, onde estiveram 102 dias, tendo por acaso escapado da «Leva da morte».

Desde então, o seu espírito ruim e malfezoz nunca mais descansou. Morro Sidiónio, fez-se monárquico e, como se encontra num concelho onde os monárquicos têm predominado (até hoje), começou a fazer as mais inqualificáveis perseguições. Para frisar bem o seu carácter basta citar o facto de ele se declarar agora o mais fervoroso católico, assistindo a missas e frequentan-

do igrejas quando em 1918 nas novenas na igreja de São Francisco desta vila praticou actos indecorosos e obscenos, que obrigaram o prior Joaquim da Silva a alterar a hora das cerimónias para evitar a sua presença. Eleito para presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal que é reitintamente monárquica, mais inclinado ficou e com mais alento para perseguir os indivíduos que não se submetiam ao seu domínio. Suspendeu o secretário da Câmara, que era um velho republicano, por não lhe convir ter um fiscal os seus actos que breve se transformaram em negócios escuros, e impediu que outro indivíduo se seguisse para Africa a tomar conta de um galgo só por este lhe ter negado o voto.

Lançou então a público um jornal sujo «A Verdade» no qual desde o primeiro número, não tem feito mais do que emporcalhar, sujar as reputações de vários indivíduos, seus adversários políticos, tendo chegado à vileza de incitar o povo do concelho contra eles, na idea de os aniquilar físicamente. Ao actual chefe dos impostos Alvaro Carlos dos Santos, que nunca se prestou a servir-lhe os seus interesses, antes o tem considerado como merecedor todos os tratamentos, promoveu-lhe a mais feroz das campanhas, perseguindo-o e promovendo-lhe 3 sindicâncias e uma prisão. Tendo até agora conseguido sem embargos os seus maléficos projectos, chegando a mandar pelos seus partidários (a quem paga com o dinheiro da Câmara) que agredissem um cidadão que assistia a uma reunião nos Paços do concelho, na qual foram soldados vivas à monarquia, tendo depois promovido tumultos no tribunal, querendo desfeitar o dr. Sobral de Campos, caso de que a Batalha se ocupou largamente, pretendem agora rodeado de amigos e partidários, matar um seu inimigo pessoal e político. Até agora sempre se tinha saído bem das suas proezas; desta vez porém mercê da atitude enérgica, nobre e decidida do actual delegado do governo Guilherme Rumi, em quem a república neste concelho tem encontrado um acérrimo defensor, tiveram de encolher as suas e ingressar numa prisão, como qualquer, não é só os humildes filhos do povo, a quem se coartam todos os direitos.

A hora em que escrevemos deve estar a tomar posse a nova direcção da Misericórdia, anunciando os monárquicos actos de força. A ver vamos, os republicanos também se preparam para se defenderem.

Na próxima correspondência relataremos o sucedido.—C.

## DESPORTOS

## ATLETISMO

Am. hoje, às 16 horas, as provas no Estádio de um triunfo o primeiro dia de provas onais de atletismo. O campo do Estádio oferecia um magnifico aspecto, não só pelo arranjo que a Federação conseguiu pelo enorme número de concorrentes, unicamente as provas foram excelentes tendo os inscritos demonstrado uma execução excelente. Pedidos de colecções, ou envio destas para encenação, à administração de A Batalha

## NÁUTICA

## Regata Portugal-Espanha

Por notícias particulares sabemos ter sido a equippe representativa espanhola cuidadosamente seleccionada e sujeita a treinos rigorosos, sendo composta de elementos do Real Club Náutico de Barcelona, campeão de Espanha e vencedor das mais importantes provas do país visinho.

Os campeões de Portugal em 1924 e 1925 continuam a preparar-se para a mais importante prova de remo que até hoje se tem efectuado em Portugal.

A Federação Portuguesa do Remo em sua reunião de ontem, resolveu submeter a equippe do Club Naval de Lisboa, de direito a legítima representante do remo nacional, a uma prova com a equippe do Club Naval Setubalense que este ano tão brilhantemente se afirmou.

Esta prova deverá efectuar-se ainda esta semana no próprio local e percurso da prova, isto é, em circunstâncias perfeitamente idênticas àquelas em que a regata internacional se realizará.

«A BATALHA» No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

## AGREMIÇÕES VARIAS

Grupo de Solidariedade «Os 21 Manufactores de Calçado».—Por motivo de reunião do Conselho Federal, da indústria, fica adiada a reunião da comissão revisora de contas.

Associação de classe dos Mestres e Operários das Obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais.—Esta associação convida todos os sócios licenciados das obras do Estado a reunirem hoje pelas 13 horas na sua sede, travessa do Oleiro, 13, para a comissão de melhoramentos do conto dos trabalhos realizados com o ministro do Comércio e Administrador Geral dos Edifícios, para a readmissão do pessoal licenciado nas respectivas obras.

## EDEN TEATRO

Empresa Conceição Silva, lrm.

Direcção artistica de HENRIQUE SARTANA

TEL. 11. 3890 — HOJE—às 21,30 (9 1/2 da noite) — RECITA DO AUTOR

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

Fantasia em 2 actos e 18 quadros, de ANDRÉ BRUN, música original e coordenada de NICOLINO MILANO e ALVES COELHO

A PEÇA DE MAIOR APARATO—BRILHANTISMO E MAGNIFICENCIA

Magnifico conjunto de despenho—Graça esfusante

Alegres situações

O melhor espectáculo da actualidade

Mise-en-scene, encenação e direcção de H. Sartana

EXITO SEM RIVAL

O mais arejado dos teatros

## O preço do peixe

## Uma manigância que prejudica os pescadores e o público

As autoridades marítimas e os armadores andam empenhados em fazer encarecer o peixe.

O pescado das canoas e a parte que cabe às tripulações dos barcos de pesca eram vendidos no cais por preço quasi sempre inferior ao do marcado para a loja, estabelecendo desta forma um poço de concorrência.

Como isto não agradasse aos armadores, estes reclamaram contra o facto, pretendendo que esse pescado passasse a ser vendido, a ser-lhe cobrado o imposto, na loja.

Contra isto rebelam-se os pescadores, que querem continuar vendendo o peixe que lhes pertence no cais e al pagar o imposto, ao que as autoridades marítimas se opõem, prejudicando assim centenas de criaturas que daí tiravam uma boa parte do seu rendimento.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos

Lima. Preço 5500.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2550.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas—A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6500.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.—(Desconto aos revendedores).

## SOLIDARIEDADE

## Pré-pesos

Na festa de auxilio a José Pires de Matos foi rifado um coelho, rendendo a quantia de 40500, que foi entregue na administração de A Batalha.

## Escola Primária Superior de «D. António da Costa»

Nesta Escola, em Santos-o-Novo (a Santa Apolónia), recebem-se requerimentos para exame de admissão, até 15 do corrente. O Curso é de três anos e habilita:

1.º A requerer matricula nas escolas normais primárias;

2.º A requerer o diploma de aptidão pedagógica, nas escolas normais primárias, para o exercicio do ensino primário livre;

3.º A requerer exame de saída do curso geral dos liceus (2.ª secção);

4.º A requerer matricula nas escolas técnicas correspondentes, na parte já especialisada;

5.º requerer matricula no 4.º ano das escolas preparatórias. (Possuindo os alunos o diploma do 4.º ano destas escolas podem matricular-se na Escola dos Correios e Telégrafos);

6.º A concorrer a todos os cargos públicos para que for exigida aprovação no exame de saída do curso geral dos liceus.

Este curso constitui ainda condição de preferência para a admissão nas fabricas, officinas, arsenais e quaisquer outros estabelecimentos do Estado.

Nesta Escola, que está bem instalada, há uma cantina que fornece diariamente aos alunos uma sopa quente. As matrículas são gratuitas.

## Queda por uma ribanceira

De Lisboa para o Azambujal, seguim numa carroça Mariana Cristina Castanhedo, 56 anos, e sua irmã Maria Cristina, 50 anos.

Quando passavam no sitio da Granja o animal espantou-se e despenhou-se com a carroça por uma ribanceira.

Da queda resultou a morte da Mariana, ficando a Maria com o braço direito fracturado.

Este desastre deu-se ante-ontem às 19 horas.

O corpo da primeira, depois da comparação das autoridades, foi para o Azambujal e a Maria para o hospital de São José, seguindo para casa depois de pensada.

## Colhido pelo comboio

Deu entrada na Morgue Henrique de Matos, tipo de trabalhador, morador no Casal Ventoso, que foi colhido pelo comboio em Campolide.

## LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 10 desta revista intitulada «Jubilosa», de Adrián del Valle

Preço, \$50.—Pedidos à administração de A Batalha.

## Tentativa de suicidio

Na enfermaria 4 do Hospital Estefania, deu entrada Maria do Rosario Carrilho, de 45 anos, servical, natural de Aviz e residente na rua Oriental do Campo Grande, 140, r/c, que ali tentou suicidar-se.

## Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 paginas 15500

Pelo correio 16550.

Pedidos à administração de «A Batalha»

## Teatro Avenida

Hoje não há espectáculo

AMANHÃ

2.ª recita de assinatura com a 1.ª representação da

MULHER FATAL

do escritor BIRABEAU—Trad. de Esculápio e Carlos Ferreira

Reaparição de António Pinheiro

Protagonista: Ester Leão

AS 3 HORAS DA TARDE

TIVOLI

TEL. N. 5174

A sala de espectáculos mais confortável e arejada de Lisboa

Viva El-Rei

Comédia em oito partes com JACKIE COOGAN (o miúdo de Charlot)

Uma cine comédia em cinco partes

Uma panorâmica

Uma revista de actualidades

AS 8 3/4 HORAS DA NOITE

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

## Teatro da Trindade

A revista «Ditosa Pátria» de Luís de Aquino, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues, música de Nicolino Milano e Raúl Portela

Luís de Aquino, Alberto Barbosa e Lourenço Rodrigues não foram felizes na sua nova revista «Ditosa Pátria» levada à scena no Teatro da Trindade para reparação do popularíssimo actor Nascimento Fernandes. Não foram mais felizes Nicolino Milano e Raúl Portela, que escreveram para a peça uma música indolona, sem alegria.

Custa-nos dizer isto, por isso que reconhecemos em todos estes autores óptimas qualidades já reveladas e bastantes vezes em produções anteriores. Há momentos de pouca sorte, e cremos que eles atravessavam um deles quando escreveram «Ditosa Pátria».

Mal impressionados ficamos também quanto a scenografia em que o gosto anda arredado. Não falta cor, mas a distribuição que dela se fez é antiquada, desde o velho sistema dos medalhões ao frangeado sedido de crómio e de bilhete postal ilustrado. Só salvamos o pano-talão que representa um lenço de Alcobaca, que é vistoso e bem pintado. Deve-se a Baltazar Rodrigues.

O desempenho é digno de elogio pela vontade que todos os artistas manifestaram em levantar a peça. Foi insano o trabalho dos dois compadres, Nascimento e Henrique Alves.

Outros artistas entre os quais Justino de Magalhães, Augusto Costa, Cremilda e Margarida de Almeida se distinguiram, demonstraram diligência.

Reclames

NOGUEIRA DE BRITO

As temporadas de verão—todos o sabem são propicias para o teatro ligeiro e até o exigem. Além disso, os tempos que vão correndo justificam abundantemente esta predilecção do público. Aqui está porque andou acertadamente a sociedade artistica que explorando o Nacional, sob a direcção de José Ricardo, escolheu para abertura da sua temporada a desopilante comédia de Pazo e Gerona «Tio de minh'alma» que é uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

—Os espectáculos alegres, que são os predilectos da maioria do público, tanto no inverno como no verão, vão iniciar-se quarta-feira, no S. Luís. Ali se estreará uma companhia de comédia, das mais graciosas, do antigo e moderno repertório, as quais serão ensinadas pelos directores do agrupamento artistico, os distintos actores Carlos de Oliveira e Gil Ferreira.

No Mercado Livre do Rato

De Alexandre Marques, o individuo viado no local, ontem publicada neste jornal sobre o Mercado Livre do Rato, recebemos uma carta desmentindo que tivesse vendido na barraca onde é empregado, açúcar lotado com terra. Acrescenta o sinatário que, se tanto for necessário, e em reforço do que afirma, pode invocar o testemunho de todos os vendedores e fregueses daquele mercado.

A 30500 Anéis com diamantes, rubis e safires. —DUO A 40500 DIAMANTES, RUBIS E SAFIRES.—DUO A 10500 OURIQUESARIA E JOALHARIA

Manuel Rodrigues Junior

R. dos Vinheiros, 393—Esq. R. Silva Albuquerque

## UM PIC-NIC

A Sociedade Filarmónica Esperança e Harmonia, realiza no próximo domingo, um grandioso pic-nic, à quinta de Santo António (a Cazela) gentilmente cedida pelo seu proprietário.

Há grande animação entre os sócios e suas famílias, para as grandes surpresas a apresentar, entre elas a grande marcha «A quinta de Santo António» que será executada pela banda, e cantada em coro pelos sócios durante o trajeto.

A partida é às 8 horas da sede desta colectividade.

## OS QUE MORREM

No Instituto de Medicina Legal, foi ontem reconhecido pelo pai, aquele individuo que appareceu afogado no rio, próximo ao Terreiro do Paço, como sendo Fernando Amaral, natural de Faro, de 24 anos, solteiro, sapateiro, residente na travessa Marques Sampaio, 6, 2.º, filho de Custódio Amaral e de Jesuina de Jesus Amaral. Este individuo entrou na Morgue com o nome de Raúl Borges, 21 anos, sapateiro, filho de Constantino Amaral. O seu funeral realiza-se hoje, para o cemitério, pelas 14 horas.

—Da Morgue sai hoje, pelas 14 horas, para o cemitério Varandas, que, como noticiámos, foi há dias atingido por estilhaços de uma bomba que explodiu na residência, na rua da Proccissão, caso a que aludimos então.

Na Morgue ainda não foi reconhecido aquele individuo que se suicidou, lançando-se à passagem do comboio rápido do Porto, no Casal do Lobo.

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, faleceu ontem à tarde, Armando Tavares Delrisco, de 28 anos, apontador da construção civil, residente na rua Alves Correira, 179, 2.º, aquele individuo que, como noticiámos, foi, na madrugada de 7, vítima de um desastre em automóvel, na rua do Registo Civil.









## INTERESSES DE CLASSE

### Funcionários da Administração do Porto de Lisboa

Uma classe que, podendo ser uma das mais bem pagas, morre de fome devido à sua cobardia

Nesta República de burguesias, onde só o ódio, a calúnia e a perversidade impera, cometem-se abusos que dariam azo a que os selvagens se revoltassem, conquanto que certos brancos, mais selvagens ainda, os agüentam com cara alegre. Sabedores desta grande cobardia é que em certos serviços do Estado se faz o que se quer do pessoal. Antes do trágico movimento de 19 de Outubro, já o sr. Afonso de Macedo tinha conseguido encaixar-se no P. L. como inspetor de serviços que ele ainda hoje desconhece. Ganho o movimento, trataram logo de demitir a direcção para cá encaixarem republicanos da... mama que, com o seu grande republicanismo, tacto e patriotismo (?) têm posto isto num estado, que se lhe não acodem, bem breve estará a pedir esmola.

O cínico e carrasco dr. Jacinto Simões de todos, para o pessoal, tem sido o pior. A vontade deste grande republicano de barriga, era pôr todo o pessoal do quadro na rua para lá encaixar toda a sua amigalhaça. Mesmo assim ainda conseguiu afastar alguns, que andam passeando por conta deles e vencendo o ordenado igual aos das suas categorias como estando ao serviço.

E para que criaram eles esta situação? Para nas vagas dos afastados que na sua maioria são chefes de secções, meterem categorias inferiores amigalhaças para receberem as diferenças nos vencimentos que não são de despedir. Só o sr. Gomes da Marilima, que está substituído de sr. Padilha Alfarra, vai receber a bonita quantia de 7 contos em defesa da República, diferença do seu ordenado para o daquele. Bom critério. Boa administração. O sr. Alfarra está ao serviço mas noutra secção para um homem livre... se salimbaram com a diferença.—Sr. Pinto de Alcântara: é esta a República que outros crocodilos como você cá querem? Não se... mais o vosso republicanismo.

Têm lá metido incompetentes, depois de terem despedido homens com 10 e 15 anos de trabalho honesto. Isto é o menos o principal é engrossar as fileiras dos Homens Livres, os bufos e assalariados do Afonso de Macedo. Há 5 anos, quando da remodelação dos serviços, foi publicada uma ordem de serviço, que avisava os funcionários que lhes não seriam pagos os vencimentos enquanto não apresentassem os diplomas. Toda a gente o compreendeu—claro—pois ali hoje, ainda não foram entregues aqueles que os compraram. Outro tanto sucedeu com os requerimentos à Direcção Geral das Contribuições e Impostos, que há quindois anos, andam a dar pasto aos ratos no arquivo.

Têm feito o que têm querido e ainda lhes tem sobejado tempo devido à grande certeza que têm na cobardia dos funcionários onde há esmoados que são capazes de correr Lisboa inteira com eles às costas. Quando do governo do sr. José Domingos dos Santos, que era ministro do Comércio o sr. Plínio Silva, foi demitido o sr. Rodrigues Gaspar, administrador geral que raro cá aparece e quando o faz só lá está 5 ou 10 minutos, apareceu logo um grupo de engraxadores que o foi buscar. Este grupo era composto por auxiliares de escrita, alguns frequentadores da Brasileira e Homens Livres, num total: 50 sabujos. S. ex.ª que não é nada pego quando viu lá aquela meia dúzia de sabujos, veio, mas somente para se vingar da parte da do pessoal, e se melhor o pensou, assim o fez.

Desde Janeiro que o pessoal anda pedindo a equiparação aos funcionários dos correios, pois até aquela altura, o sr. Afonso de Macedo, dava todas as esperanças até chegarem, creio, a empenhar a sua palavra de honra que a equiparação vinha. Pois daí por diante, nunca mais se falou em tal devido ao exposto e ainda porque da Comissão faziam parte entre outros os srs. Ribeiro da Fonseca e Francisco da Conceição Rosa. Tempos depois foi nomeada, pela classe, a nova comissão que até hoje nada disse à classe devido a ter já escrito duas vezes aos donos do P. L. para serem recebidos e até hoje ainda os não receberam. Não será esta recusa a prova real do resultado da manifestação dos sabujos? Assim o creio. Tanto mais que os donos do P. L. não têm a coragem de dizer que não há verba, pois se o dissessem seria uma grande mentira pelas razões que vamos a expor:

1.º Em tempos idos, a oficina dos electricistas, era composta de 6 operários e o chefe; hoje é de 13 que andam passeando pelos entrepostos, porque nada têm que fazer.

2.º A policia que era composta de 1 cabo e 6 guardas; hoje, tem um chefe—nomeado para esse fim—4 cabos e 20 guardas, e, para as oficinas e auxiliares de escrita, têm metido gente à valentona.

Se metem gente, que precisa ganhar a vida como os funcionários, é já uma prova que o funcionalismo do Porto de Lisboa, não necessitava andar cheio de fome como anda e além disso, para que quer o conselho de administração nove mil contos que tem depositados na Caixa Geral de Depósitos? Para que mata o Conselho os funcionários à fome, como se prova pelo grande contingente de tuberculosos que a classe tem dado, tendo tanto dinheiro?

Estão os 9.000 contos depositados à ordem de qualquer novo falso dr. Jacinto Simões ou Rodrigues Gaspar, que como já sucedem, falsifiquem cheques e os levantem?

Ora, isto e muito mais que há, só prova a grande pouca vontade que há da parte dos donos do P. L. em suavizar a vida dos seus funcionários e a grande cobardia da parte destes em tolerar exploradores de tal jaz. O porto de Lisboa, não é deles mas de todos nós. Se nós, os pequenos funcionários, não podemos ser equiparados às classes que têm receita própria, porque motivo, acabam de se equipararem? A moralidade deve ser esta: ou comem todos ou nenhum.

O sr. Rodrigues Gaspar, tem talvez 10 em pregos; o sr. Araújo e Brito, 7; o sr. Afonso de Macedo, 5; e só dois dumas 3 casas comerciais, entre elas numa com a cota de 100 contos, etc., etc. Logo portanto eles

que nasceram nus como nós e que os seus princípios foram iguais aos nossos, desconhecem por acaso, que há funcionários que não mandam os filhos à escola por não terem que vestir ou calçar? Desconhecem que no mês de Março houve um 2.º oficial que recebeu do ordenado, apenas \$34, tendo deixado o resto na Cooperativa só para comer?

Como pode, este e tantos outros desgraçados, viver? Sim, não é só do pão que vive o homem. A renda da casa, padreiro, sapateiro e tantas outras necessidades que nós temos na vida?

Talvez com a grande cobardia da classe, não haja dúvida.

Portanto, camaradas. Deitemos ao chão as bandeiras das nossas cores políticas, corramos do nosso convívio os berros e bufos que eles introduziram na classe e bufos como um só homem, vamos juntos daqueles que nos querem matar à fome e aos nossos irmãos a satisfação das nossas justíssimas reclamações, ou corremos à bofetada pelo edifício fora, quando não sejam atendidos. Mas sem demoras porque a fome já nos bate à porta há muito tempo e é aproveitar algumas forças que ainda nos restam porque se as não aproveitarmos, só nos resta morrer tuberculosos ou darmos um tiro nos miolos.

Vá. Olhai hoje mesmo para vossos filhos que estão descalços e nus, se alguns assim não estão é porque o pai já não pôde com as dívidas. Repara: que vossos filhos tem tanto direito a ser educados, comer e beber como os deles e se tal não fizerdes só contra a vossa cobardia tendes de vos revoltardes se amanhã eles forem uns... escorregados desta podre Sociedade.

J. Manuel PINTO

### Condutores de carroças ante a perspectiva de uma decisão enérgica

Os condutores de carroças estão neste momento sob uma atmosfera de tal forma asistencial que, se não souberem agir, com energia, com uma estreita solidariedade, não lhes será fácil romper com essa situação em que os seus exploradores os colocaram.

Os proprietários que, através de todos os tempos, pretendiam manter os seus operários no maior servilismo, fazendo-os trabalhar 12 e 14 horas por dia, como eles punham agora pelo cumprimento do horário de oito horas, começaram querendo por todas as formas esta aspiração da classe, com medo de serem diminuídas as suas receitas, usando de todas as evasivas para fugirem ao cumprimento do regulamento ao horário.

Nesta como noutras reclamações os proprietários patenteiam bem o rancor de que sempre estão possuídos quando a classe pretende um pouco mais de bem-estar.

Já em 1920 os sindicatos acordaram na concessão do horário normal. É necessário agora lançar mão de todos os meios para que esses roceiros cumpram aquilo a que se comprometeram.

Alguns dos que se estão salientando mais na guerra ao horário de trabalho, são justamente os que ainda ontem eram uns protobões, que depressa enriqueceram a explorar os seus operários.

Só uma acção consciente da classe poderá fazer encolher as garras aos nossos inimigos e exploradores.

Na última reunião da classe votou-se a greve geral em princípio.

Para que ela, a eclodir, produza os necessários efeitos, terá a classe de caracterizar, desprezando todos aqueles que porventura queiram diminuir o valor dum tal manifestação, e indicando-se a verdadeira caminhada aos menos conscientes.

Aos militantes cabe atentar nas indicações da classe e nas responsabilidades que lhes cabem, cumprindo com o seu dever.—Américo da Silva Ladeira, condutor sindical.

### Trabalhadores do tráfego

A todos se impõe o dever de contribuir para a defesa dos seus próprios interesses

A meia dúzia de aventureiros que exploram o esforço dos trabalhadores do tráfego, cuidando só de ganhar cada vez mais, sem olhar à miséria situação, está mantendo uma infinidade de zelosos, empregados, que, de mãos dadas com alguns encarregados, não menos zelosos vêm cometendo toda a espécie de patifarias, reduzindo ao mínimo o número de trabalhadores que devem cumprir um termo para qualquer serviço a fazer.

Assim no Entrepote Colonial, os ternos sofreram uma redução de 30 % no número de trabalhadores, isto depois que ali está um novo fiscal, o qual para prevenir os protestos fornece vinho aos trabalhadores, em troca da pele que lhes é arrancada pela violência do serviço.

Em face do exposto não pode a comissão nomeada em assembleia geral para regularizar o serviço dos ternos, não deixar de exortar os trabalhadores do tráfego a que, com consciência, pois razão possuem-na, imponham ao patronato o respeito pela sua qualidade de trabalhadores, pois só pelo seu próprio esforço poderão esperar a garantia das reivindicações que, de direito, têm formulado.

Esmorecer neste momento, em que uma pavorosa crise se verifica, reduzindo os seus membros à mais negra miséria, seria a negação completa da dignidade moral dum classe.—Lisboa, 7-7-1925.—A Comissão.

### Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

O delegado deste organismo, juntamente com o delegado do S. U. da Construção Civil, esteve ontem na 1.ª repartição da contabilidade do ministério das Finanças a informar-se do que havia sobre a autorização da verba de 1.500 contos para as obras da Maternidade. Pelo chefe da contabilidade do ministério do Trabalho, foi-lhes notificado que o ministério já tinha assinado a autorização para que a contabilidade do ministério do Trabalho pudesse levantar da Caixa Geral de Depósitos a respectiva verba, mas por fracções de 150 contos.

Os delegados vão amanhã junto do chefe da contabilidade do ministério do Trabalho para tratar do assunto.

## HORARIO DE TRABALHO

Operários da C. U. F. prejudicando-se e prejudicando os seus camaradas

Mais uma vez somos forçados a referir-nos às negativas opiniões da Companhia União Fabril.

Na fábrica de metalurgia «Aliança», na rua 24 de Julho, a quasi totalidade dos operários está trabalhando 10 horas por dia.

Para conseguir este objectivo transferiu a C. U. F. o operário José António, da fábrica das Fontainhas para a «Aliança» a fim de incitar os seus camaradas ao desrespeito do horário no que foi coadjuvado por mais os seguintes operários: Lourenço, furador, e seu irmão Paulino; Heitor Ferreira e Manuel Maria, caldeiros; os seralheiros Alfredo e João; os torneiros Raúl e José Maria e outros.

Para mais facilmente conseguir os seus objectivos para a C. U. F. aos oficiais o insuficiente salário de 18\$00, acrescido da subvenção de três horas, só quando o operário trabalhe oito horas, e o pagamento de mais três horas pelas duas suplementares.

Além disso foram há pouco despedidos 300 operários por falta de trabalho, mas logo, que eles saíram e se começou a trabalhar dez horas o trabalho surgiu com abundância.

Eis o que ganham os operários em desprezarem as regalias que têm direito a usufruir.

São trezentos lares votados à fome, ficando os que se conservam a trabalhar sobrecarregados de trabalho, a arruinar a saúde, para conseguirem um salário compatível com o custo da vida.

Mas os operários desta fábrica parece possuírem uma cabeça tão dura, que nem sabem discernir de que lado está o seu interesse.

### Empregados da Farmácia

Os delegados da Associação dos Empregados de Farmácia conferenciaram com o secretário geral do Governo Civil de Lisboa sobre o regulamento do horário de trabalho e sua aplicação no ramo de farmácia. Por aquele senhor foi emitida a opinião de que o pessoal de farmácia está ao abrigo do mesmo regulamento, resolvendo, por isso, consultar o titular da pasta do trabalho.

A associação de classe convidou todos os delegados de farmácia a reunir hoje, pelas 21.30 horas na sede da associação na rua Augusta, 141-2.ª para que sejam prestadas contas das demarches realizadas pelos seus delegados no sentido de dar cumprimento à lei.

### Nas obras do Ginásio e do Parlamento

A secção profissional dos pedreiros do S. U. C. Civil protesta contra o procedimento dos operários da obra do Ginásio, que estão atirando o horário de trabalho, não que se salientam os pedreiros José Pinto, Bernardino Silva e Júlio Marques.

Os carpinteiros chegam ao cúmulo de entrarem de madrugada e saírem às 11 da noite, o que foi presenciado por um operário da mesma obra. São eles Joaquim Pinto e António da Bela.

Também na obra do Parlamento, na casa onde se fabricam as leis, se está atirando o respeito ao horário de trabalho.

### Mina de São Domingos

MINA DE SÃO DOMINGOS, 6.—Após o pagamento geral efectuado no dia 4 do corrente verificou-se que a empresa das Minas, segura de que as autoridades a acobertarão de todos os abusos à lei, continua no propósito infame de obrigar a trabalhar muitas horas extraordinárias aos operários. Estarão os substitutos do austico e co-barde Rich na disposição de angariar as sinistrias gerais de que aquele criminoso gozava entre os operários... Ao sr. governador civil participou o Sindicato dos Mineiros nos termos legais as infracções cometidas aos arts. 13.º e 21.º do decreto regulamentar 10.782.—C.

### As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se há um abafamento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

## CRISE DE TRABALHO

### Operários das obras do Estado

Os delegados do Sindicato Único da Construção Civil entrevistaram ontem, mais uma vez, o ministro do Comércio e o administrador dos edificios públicos sobre o licenciamento dos operários por motivo da paralisação das obras que estavam em laboração.

Para dar conta destas demarches, os delegados convidam todos os operários associados e que foram licenciados a comparecerem hoje, às 15 horas, na calçada do Combro, 38, A, 2.º

Os mesmos delegados também entregaram ao ministro do Comércio uma representação pedindo para que sejam dotadas as obras das Casas Económicas com 5.000 contos, pois caso isto não se resolva serão despedidos, até ao fim do mês, os operários que ali trabalham.

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Uma comissão deste Secretariado procurou ontem vários ministros a fim de tratar do cumprimento do horário de trabalho e da situação do tribunal dos Accidentes de Trabalho e dos operários presos no governo civil e em várias esquadras. Como o ministro do Trabalho está tratando os dois primeiros assuntos, a comissão resolveu aguardar a conclusão do seu estudo para se pronunciar.

Também este Secretariado ficou de procurar o dr. João Luís Ricardo para tratar da irregularidade do funcionamento do tribunal dos Accidentes de Trabalho.

Todos os outros casos estão sendo convenientemente tratados junto das respectivas entidades por este Secretariado, que espera ver brevemente esclarecida a lei sobre foros.

## VIDA SINDICAL

### C. S. T. L.

#### Conselho Geral

Reúne hoje, às 21 horas.

#### COMUNICAÇÕES

**Federação Metalúrgica.**—Conselho Federal.—Com a presença dos delegados dos sindicatos de Almada, Coimbra, Lisboa, Faro, Olhão, Portimão, Covilhã e Évora, reuniu o conselho no dia 3. Lida a acta da reunião anterior é aprovada.

Antes da ordem dos trabalhos Quirino Moreira dá conta do trabalho que lhe foi incumbido junto do Sindicato de Almada, sendo nomeados Manuel Ferreira da Silva e Francisco Viana para assistirem à reunião que nesse sindicato se deve hoje realizar.

Em seguida vários delegados tratam do assunto referente à publicação da revista «Renovação» ficando os delegados de C. G. T. incumbidos de tratarem o assunto conforme o sentir do Conselho. Entra-se na ordem dos trabalhos sendo requerido por José dos Santos prioridade para o número que diz respeito ao conflito Federação-Comitê do Norte.

Depois de intensa discussão sobre a base-acórdio apresentada pela comissão administrativa e em que tomam parte todos os delegados do Conselho, é o dito trabalho aprovado por unanimidade e com declaração de voto de Quirino Moreira.

Após terminarem os trabalhos José dos Santos, delegado do Sindicato de Évora, declara que em conformidade com o seu pedido de demissão apresentado numa reunião anterior não voltará a tomar parte nos trabalhos do Conselho.

**S. da C. Civil.**—Secção sindical de Belém.—Na reunião da comissão administrativa foi resolvido oficial ao Sindicato com o objectivo de se instar com quem de direito para a aprovação de verba destinada às obras do bairro económico da Ajuda, a fim de evitar que seja despedida grande número de operários que amanhã aumentarão o número dos desempregados. Ainda a comissão tomou conhecimento de que a pretexto da falta de verba têm sido encerradas algumas obras do Estado e por tal motivo foram suspensos vários sindicatos nesta secção que nas referidas obras empregavam a sua actividade profissional. Foi resolvido que a exemplo do que foi aprovado para com as obras do Bairro, seja também oficiado ao Sindicato, para que este inicie «demarches» com o fim de reabertura das mesmas obras.

**S. U. Metalúrgico de Lisboa.**—Reuniu a assembleia geral na passada terça-feira sob a presidência de Francisco Viana, secretário por Quirino Moreira e José Maria Pereira Junior.

No expediente constavam duas circulares do Socorro Vermelho e um officio de José dos Santos, pedindo a demissão de delegado à Câmara Sindical.

Quanto às circulares do Socorro Vermelho, Adelino Ferreira, em nome da comissão administrativa, dá explicações.

Joaquim de Sousa, Eduardo Hartz e Adelino Ferreira, manifestam-se no sentido de que o sindicato não pode inscrever-se como socio daquela colectividade porquanto a C. G. T. onde o sindicato é aderente, já tem o seu serviço de solidariedade montado. Manifestam-se também no sentido de dar-se liberdade a quem quer que seja, de pessoalmente se inscrever.

Paulino da Rocha faz uma referência sobre o modo de interpretação dos artigos oradores; a assembleia resolveu não somente tomar em consideração as ditas circulares. O pedido de demissão de José dos Santos foi aceite.

Entra-se na meia hora antes da ordem dos trabalhos: Adelino Ferreira, em nome da comissão administrativa, apresenta o pedido do Secretariado Central da Juventude Sindicalista para a cedência da sede do Sindicato, a fim de ser instituída a secção mixta da J. S. de Santos. Depois de Virgílio de Sousa, em nome do dito secretário, ter dado explicações e alguns sindicatos se terem manifestado, é aprovada, por maioria, a cedência, por proposta de Manuel Fachadas.

Quirino Moreira lê uma moção assinada por ele e José Gonçalves e que trata do desenvolvimento do sindicato e aumento de cota.

A requerimento de J. de Sousa esta moção baixa à próxima assembleia.

José Marques formula uma série de acusações contra Lúcio Costa, isto porque estando este a dirigir uma oficina, não tem respeitado, segundo o acusador, antes pelo contrário, a regalia das 8 horas, pagando as horas extraordinárias a singelo. Tendo-se levantado discussão, Lúcio requer que seja nomeada uma comissão de inquérito o que a assembleia aceita, sendo nomeados Eduardo Hartz, Joaquim de Sousa e Quirino Moreira.

E lido o parecer da comissão revisora de contas, tendo a assembleia, a requerimento de João de Oliveira, deliberado que o mesmo seja apreciado quando estiver presente o secretário administrativo da pretérita comissão administrativa.

Passando-se à apreciação do funcionamento irregular do conselho técnico que é exporobado, resolve-se nomear uma comissão reorganizadora que ficou composta por Quirino Moreira, Eduardo Hartz e António Gravelho.

#### CONVOCAÇÕES

**REUNEM HOJE:**  
**S. U. C. Civil.**—Conselho Idénico.—Às 21 horas.

**Federação da Construção Civil.**—Pelas 21 horas, a Comissão Administrativa.

**Conselho Inter-sindical da Marinha Mercante.**—Às 15 horas, para tratar dum assunto urgente.

**Sindicato Único Metalúrgico.**—Pelas 20.30 horas a comissão administrativa.

**Oficiais Colcheiros.**—A assembleia geral, pelas 21 horas, para apresentação de contas da direcção e parecer do conselho fiscal.

**Liga dos Vendedores dos Jornais.**—A assembleia magna, pelas 16.30 horas, em 2.ª convocação.

**Sindicato Único da Construção Civil.**—Secção do Beato e Olivais.—A assembleia geral, pelas 21 horas.

**DIAS PRÓXIMOS:**  
**Manipuladores de pão.**—Reuniram em conjunto as comissões administrativa e de

melhoramentos para apreciarem a atitude dos fiscais. Ficou resolvido convidar os mesmos a reunir com os desempregados amanhã, às 12 horas.

**Federação do Livro e do Jornal.**—Comissão organizadora do Congresso.—Reúne amanhã, às 18 horas.

**Federação Mobiliária.**—Conselho Federal.—Às 20.30, com a seguinte ordem de trabalhos: Apresentação das contas do 1.º semestre do corrente ano; Nomeação da comissão revisora; Resolver sobre um officio da Delegação Federal do Norte; Apreciar a greve dos operários mobiliários de Guimarães; Outros assuntos importantes.

E' indispensável a comparencia da comissão revisora das contas do último semestre.

**S. U. Mobiliário.**—Pelas 20.30 horas, a assembleia geral, para apreciação do parecer da comissão revisora de contas e outros assuntos.

**Federação Nacional dos Trabalhadores dos Caminhos de Ferro.**—Pelas 20 horas, a Comissão Executiva, para tratar de assuntos urgentes.

#### SINDICATOS DA PROVINCIA

**Sindicato dos Operários da Indústria Mineira de São Domingos.**—Reuniu a assembleia geral, aprovando o relatório da Comissão Revisora de Contas referente ao 1.º trimestre de 1925. Foram pela Direcção apresentadas contas e relatório referentes ao 2.º trimestre do ano corrente.

Também a Comissão de Solidariedade apresentou um balancete de entrada e saída na respectiva Caixa não aparecendo, quanto aos trabalhos apresentados, qualquer objecção por parte dos assistentes. Foi nomeada nova Comissão Revisora que brevemente se desempenhará da sua missão a fim de facilitar a publicação dum Boletim informativo para ser distribuído pela classe.

Também foi apreciado diverso expediente e o procedimento das autoridades feitas com a Empresa que não cumpre o horário ou as disposições do Decreto n.º 10.782.

**Ferrovários do Sul e Sueste.**—Reuniram ontem em assembleia geral os ferroviários do Sul e Sueste.

Miguel Correia, que faz uso da palavra antes da ordem dos trabalhos, presta homenagem à memória de José João Rodrigues e requer para ficar lavrada na acta o profundo reconhecimento dos ferroviários do Sul e Sueste, pelas altas qualidades morais do falecido, o que foi aprovado por unanimidade.

Seguidamente entra-se na ordem dos trabalhos.

O secretário geral, refere-se à situação económica da classe, que vive uma vida de miséria, não chegando os proventos que auferem para a sua manutenção, havendo em cada lar ferroviário um deficit mensal formidável, não podendo de forma alguma continuar numa situação tão angustiosa.

Nesse sentido envia para a mesa uma moção, cujas conclusões são:

«Ir até onde as circunstâncias aconselhem para ver efectivadas as suas reclamações de carácter económico e de urgência imediata; visto que os ordenados que actualmente auferem, são apenas para 15 dias da sua manutenção; realizar sessões em toda a linha, de forma a fazer integrar nas mesmas reclamações todos os ferroviários e chamar para o caso a atenção dos poderes constituídos.»

Alfredo Pinto concordando com a moção aproveita o uso da palavra para pôr os ferroviários ao facto do que se passa no serviço de Caixa de Reformas, onde o respectivo chefe de serviço obriga todos os seus subordinados a desrespeitarem o horário de trabalho, o que é uma exploração infame à miséria dos que necessitam, tanto mais que, como todos sabem, as horas suplementares não são pagas como se encontra legislado, tentando assim, por uns milhares cobres, pôr em dia a escuridão que desleixadamente se deixou atrasar. Não se compreende que sendo necessário fazer horas suplementares se esteja a despedir pessoal.

Avelino Serra apresenta o seguinte aditamento à moção:

«Que na propaganda a realizar e nas reclamações a apresentar ao governo seja incluído o cumprimento integral do horário do trabalho e da organização em vigor, no que respeita a nomeações e promoções.»

Tanto a moção como o aditamento foram aprovados por unanimidade.

O secretário geral procede à leitura dos pedidos de renúncia de Joaquim de Figueiredo e José Pereira Fernandes de delegado à organização e membro da comissão de redacção e diz que, sendo estas renúncias derivadas duma frase contida num manifesto da comissão administrativa, declara que não houve intenção alguma em ofender ou atingir qualquer camarada.

Miguel Correia fala em nome de Joaquim Figueiredo que para isso lhe deu poderes, conforme telegrama que se encontra sobre a mesa. Nesse sentido declara que de aquele sindicato desiste do seu pedido de demissão, continuando como delegado à organização, onde colaborará de harmonia com os documentos que a comissão administrativa lhe enviar.

Ainda sobre os pedidos de demissão Alfredo Pinto apresentou a seguinte moção, que foi aprovada:

«Aceitar as declarações produzidas neste sentido pelo secretário geral do sindicato e convidar os referidos camaradas a retomar os seus pedidos de demissão e a retomar os seus respectivos lugares, patenteando aos mesmos toda a sua confiança.»

O secretário geral declara que é necessário recompor-se a comissão de melhoramentos que urge pôr a funcionar imediatamente, dadas as questões importantes que estão pendentes. Tendo pedido a demissão daquela comissão Avelino Serra propõe para o substituir João Fernandes Junior, o que é aprovado.

Manuel Rodrigues David declara que também renunciou ao mandato da comissão de melhoramentos.

Falam diversos sindicados sobre o assunto, sendo todos unânimes em declarar que não havia o direito moral dos pedidos de demissão, dada a atitude que tomaram para com a C. A. transacta.

David diz que não aceita porque se não compreende que havendo mais de 600 operários, seja ele sempre o indigitado.

Por fim foi resolvido que da mesma se

## AS GREVES

### A dos condutores de carroças

O movimento encetado nas casas João Francisco, Alfredo Rosário Faria, Martins & C.ª, Morais & C.ª, Manuel Luís, Fernandes Alves e José Ferreira, continua sem o menor desfalecimento. A comissão de «demarches» prossegue nos seus trabalhos, para a solução destes conflitos.

Aos operários lembra o comité da greve que devem continuar na mesma atitude que até aqui tão nobremente têm mantido, porque em breve os senhores proprietários reconhecerão a razão da justiça que nos assiste.

Constata esta comissão que já aderiram às reclamações os proprietários Tavares & Soares e Pedro Pina. Regista também a solução do conflito com a casa Tomás José Martins onde já ontem os condutores começaram a trabalhar com o horário.

Outras casas estão em vias de solução, dependendo apenas dumas pequenas «demarches» que hoje e amanhã devem realizar-se. Ontem entablaram-se negociações com o proprietário José Ferreira, cujo pessoal também está em luta, dependendo da sua solução de pequenas acalorações, sobre a forma de regularizar o cumprimento do horário. A fim de assentar em trabalhos a realizar pede esta comissão a comparencia de todo o pessoal sem trabalho e em greve por motivo do horário de trabalho, hoje, no sindicato, pelas 17 horas, para serem postos ao corrente dos trabalhos até aqui realizados e tomarem resoluções sobre as resoluções da assembleia de domingo passado, que esperam oportunidade para serem postas em prática.

Os militantes e elementos activos do sindicato, resolveram pôr em prática certas resoluções, que ainda não foram tomadas publicamente, para não desviar para outro campo toda a acção.

Tem por várias vezes a comissão procurado o ministro do Trabalho para o pôr ao corrente dos factos que se estão passando.

Não foi ainda possível despendentear a sua missão por motivos especiaes.

Estão sendo distribuídos vários cartões da fiscalização do horário aos delegados deste organismo para imediatamente poderem exercer uma rigorosa fiscalização. Indica-se aos delegados a quem lhes são distribuídos que devem desempenhar-se dentro dos preceitos que o regulamento indica.

Hoje, pelas 20 horas, todos os militantes da classe, a secção do Pólo do Bispo, e todos os membros da comissão de «demarches» reúnem em conjunto.

### Secção Telegráfica

### Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

**Delegação de Alfaiates.**—Aguardem uns dias a resposta sobre o vosso officio em que tratam do horário de trabalho.

**Extremos.—Rurais.**—Façam o requerimento em papel selado e entreguem ali, que tem de seguir pelas vias competentes Certidões de idade de todos, etc.

**Cabeço de Vide.—Rurais.**—Vimos em viar resposta à vossa carta remetida.

missão faça parte provisoriamente um membro da C. A.

Acêda do afastamento do secretário arquivista da C. A. a assembleia tomou conhecimento do facto exposto, dando um voto de confiança tanto a este como ao secretário geral.